

Projeto **EDUCATIVO**

2026-2030

Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro

FICHA TÉCNICA

Título:

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro

Editor:

Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro Rua Dr. Valentim Garcia, 28

5180-126 Freixo de Espada à Cinta

279 653 452 (Geral)

279 652 828 (Direção)

eb23freixo@gmail.com

Autores

Conselho Pedagógico e professores convidados: Ana Xambre, Olga Maia, Susana Parra, Ana Paula Fernandes, Elisabete Lobo

Execução Gráfica

Olga Maia

Tiragem

30 exemplares

Aprovação

Conselho Geral em 11 de junho de 2026

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. ENQUADRAMENTO	6
2.1. Caracterização da unidade orgânica	6
2.1.1. Contexto Geográfico, Escolar e Sociocultural	6
2.2. O Agrupamento Guerra Junqueiro.....	8
2.2.1 Recursos Físicos.....	9
2.2.2. Recursos Humanos	11
2.2.3. População Escolar e Contexto Socioeconómico.....	12
2.2.4. Oferta Educativa	14
2.2.5. Resultados Escolares	14
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	17
4. ORGANOGRAMA	18
5. ANÁLISE SWOT	18
6. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO.....	20
6.1 Missão	20
6.2 Visão	20
6.3 Valores.....	21
7. OBJETIVOS GERAIS.....	22
8. METAS	22
9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	23
10. PRINCÍPIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AGRUPAMENTO	32
11. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZATIVA	32
11.1 Critérios gerais de formação das turmas	32
11.2 Critérios específicos para a constituição de turmas do ensino regular	34
12. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	35
12.1. Metodologias e instrumentos a utilizar na recolha e tratamento de dados	35
13. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E REFLEXÃO	36
LISTA DE ABREVIATURAS.....	37

NOTA PRÉVIA

A educação não se limita à transmissão de conhecimentos, mas envolve a formação integral do indivíduo, preparando-o para compreender o mundo e agir sobre ele de forma crítica e consciente. Iniciar um projeto educativo é mais do que traçar metas e definir conteúdos: é assumir um compromisso com a transformação humana.

Como afirmou Paulo Freire, *“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”* Esta perspectiva convida-nos a pensar o projeto educativo como um espaço de diálogo, de construção coletiva e de emancipação. Não se trata apenas de ensinar, mas de criar condições para que cada sujeito se descubra como agente ativo da sua própria aprendizagem.

Jean Piaget, por sua vez, reforça a importância da participação ativa ao dizer que *“o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas, e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram.”* Assim, um projeto educativo deve estimular a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico, valorizando o processo tanto quanto os resultados.

Também Maria Montessori destaca o papel do educador como guia, ao afirmar que *“a maior ajuda que podemos dar a uma criança é permitir-lhe fazer as coisas por si mesma.”* Esta ideia reforça a necessidade de ambientes educativos que promovam autonomia, respeito pelo ritmo individual e aprendizagem significativa.

Deste modo, ao iniciar um projeto educativo (PE), é essencial refletir sobre os seus fundamentos: Que tipo de ser humano queremos formar? Que valores queremos promover? Que experiências de aprendizagem queremos proporcionar? A resposta a estas questões orienta práticas pedagógicas mais conscientes, inclusivas e transformadoras.

Um projeto educativo bem-sucedido nasce do equilíbrio entre intenção e ação, teoria e prática, escuta e intervenção. É um caminho em constante construção, onde educadores e educandos aprendem juntos, reinventando o sentido da educação a cada passo.

1. INTRODUÇÃO

“Numa sociedade em constante evolução, a escola deverá adaptar-se e reinventar-se para procurar corresponder às solicitações que a sociedade necessita e exige. Adotamos, por isso, o lema **“Aprender juntos, inovar sempre, construindo um futuro digital e inclusivo!”**

Pretendemos uma escola que proporcione um ambiente acolhedor, inclusivo, com estruturas motivadoras, percursos educativos variados e uma cultura de valorização dos professores e da voz dos alunos. Uma escola com os olhos postos num futuro cada vez mais digital possibilitará um desenvolvimento harmonioso das competências dos alunos. Uma escola capaz de refletir sobre as suas práticas e reinventar-se permite que o aluno se identifique com os seus espaços e se interesse pela vida escolar.

O sucesso dos alunos passa por desenvolver, de forma interligada, conhecimento, habilidades e atitudes; o ideal é **saber, saber fazer e saber ser**. Estas são as qualidades importantes no meio social e profissional, sem as quais os indivíduos terão dificuldades na consolidação do seu sucesso na vida. Além destas, Fadel, Bialik e Trilling (2016) acrescentam ainda a dimensão do **saber aprender** “meta-aprendizagem”, que vai ainda potenciar e ampliar as outras dimensões.

“O novo paradigma exige que se dê ênfase à abordagem pela descoberta, à criatividade, em que o professor é o moderador, o encenador, e a criança é o ator da sala de aula.” (Xavier, 2015)

No *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), postulam-se quatro pilares fundamentais da educação: conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, pilares sobre os quais devem ser desenvolvidas as competências essenciais que capacitam os nossos alunos para enfrentarem os desafios que a modernidade lhes apresenta, aproveitando as diversas oportunidades que surjam/surgem, de forma plena e consciente. Neste sentido, queremos uma escola abrangente, dinâmica e multifacetada, na medida em que não pode limitar-se à transmissão de conhecimentos das várias disciplinas compartimentadas, mas tem de ser uma escola integradora e modeladora que, pelo exemplo, transmita valores e crie as oportunidades para que todos possam desenvolver de forma integrada as suas capacidades e competências.

Para a construção desta escola, é essencial o contributo de toda a comunidade educativa, pois só a conjugação de esforços possibilitará que se atinja o sucesso de todos os alunos, principal objetivo do sistema de ensino.”

Projeto de Intervenção da Diretora, 2025-2029

Como documento estruturante, o Projeto Educativo norteia toda a ação do Agrupamento, interligando todos os outros documentos orientadores – Plano de Ação TEIP (PA), Plano Anual de Atividades (PAA), Plano de Formação (PF), Referencial de avaliação (RA), a Estratégia de Educação para a Cidadania do Agrupamento e o Projeto de Intervenção da Diretora – reinventando modos de trabalhar, de acordo com os novos contextos e necessidades.

2. ENQUADRAMENTO

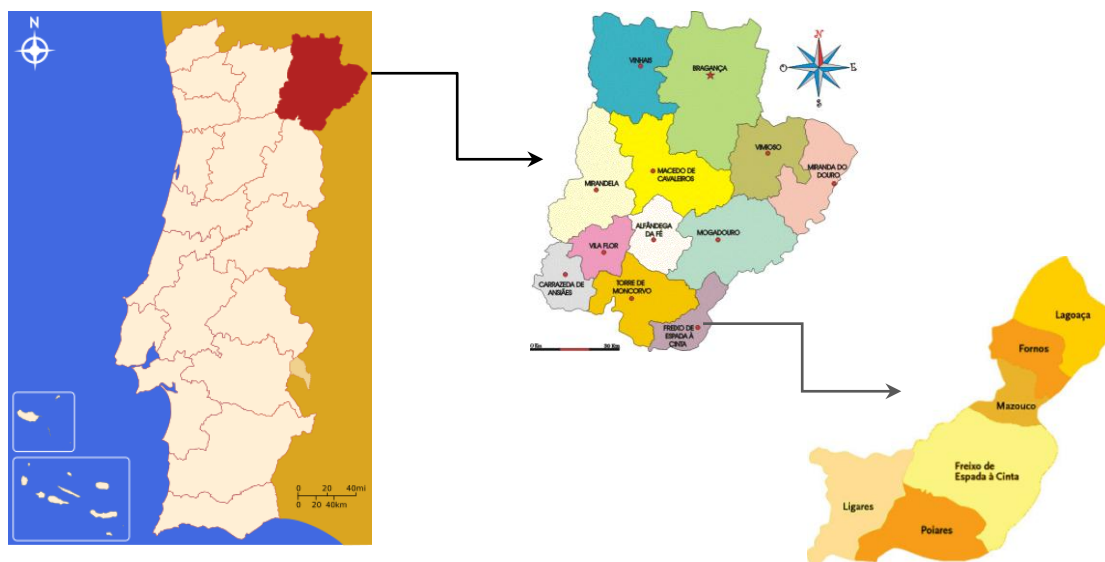
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE ORGÂNICA

2.1.1. Contexto Geográfico, Escolar e Sociocultural

O Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro localiza-se no concelho de Freixo de Espada à Cinta, no sudeste do distrito de Bragança, inserido na região Norte de Portugal, na sub-região do Douro. Este território singular, situado numa faixa raiana que faz fronteira natural com Espanha através do rio Douro, distingue-se pela sua beleza natural e elevado valor ecológico. Enquadrado no Parque Natural do Douro Internacional, apresenta um relevo acidentado e paisagens deslumbrantes moldadas pelo rio, sendo um dos grandes atrativos da região.

Apesar da riqueza natural e patrimonial, a região enfrenta desafios significativos, como o despovoamento, o envelhecimento da população e a frágil diversificação económica, aspetos que influenciam diretamente o contexto social e educativo do concelho.

O Município de Freixo de Espada à Cinta integra a CIM Douro (Comunidade Intermunicipal do Douro) e os seus limites geográficos compreendem, a Norte, o Município de Mogadouro, a Este e a Sul, território espanhol, a Sudoeste, o Município de Figueira de Castelo Rodrigo e o Município de Vila Nova de Foz Côa e, a Oeste e Noroeste, o Município de Torre de Moncorvo. O Município de Freixo de Espada à Cinta tem 244,14 km² de área territorial e está subdividido em 4 freguesias, de acordo com a reorganização administrativa do território das freguesias.



Os dados dos Censos de 2011, conjugados com os dados de 2021, permitem-nos identificar alguns dos indicadores socioeducativos mais significativos do concelho de Freixo de Espada à Cinta. Trata-se de um território marcado pelo envelhecimento e por uma progressiva diminuição da sua população.

Em termos de população residente, o Município de Freixo de Espada à Cinta apresentava, em 2021, 3.216 habitantes sendo que, do total da população residente no município, 52,36% eram do sexo feminino (Quadro 1). Comparando os dados de 2011 e 2021, verifica-se que houve um decréscimo na população residente de, aproximadamente, 564 habitantes, o que se traduz numa variação negativa da população de 14,9% (Quadro 1).

	Sexo	2011	2021	Variação
	Masculino	1820 48,15%	1532 47,64%	-15,8%
	Feminino	1960 51,85%	1684 52,36%	-14,1%
	Total	3780	3216	-14,9%

Quadro 1- População

Relativamente à faixa etária da população, importa referir que nos censos de 2021 registava-se que os habitantes de Freixo de Espada à Cinta integravam, maioritariamente, a faixa etária com mais de 60 anos (Gráfico 1).

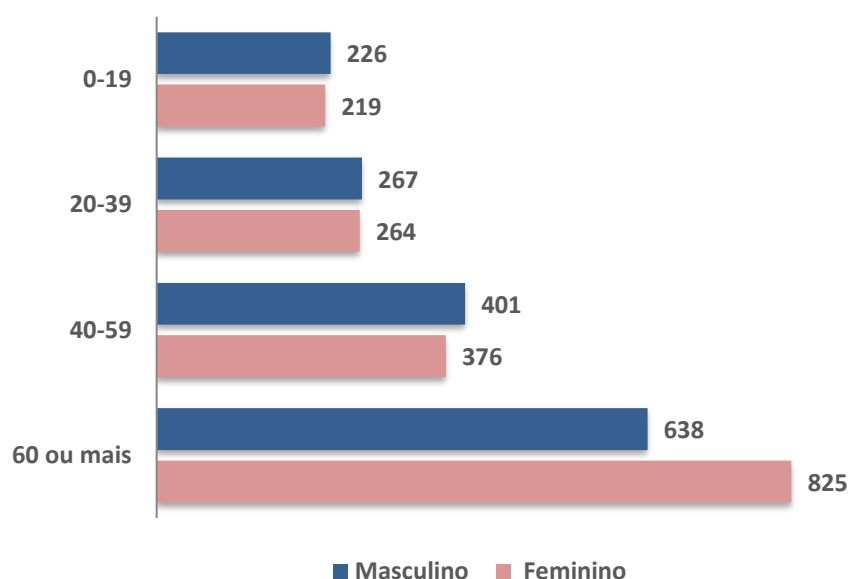


Gráfico 1 – Faixa Etária

Quanto ao nível de instrução dos residentes, verificava-se que uma grande parte da população (35%) apenas possuía o 1.º ciclo do ensino básico, 16% completaram o ensino secundário e que somente 6% possuíam um curso superior (Gráfico 2).

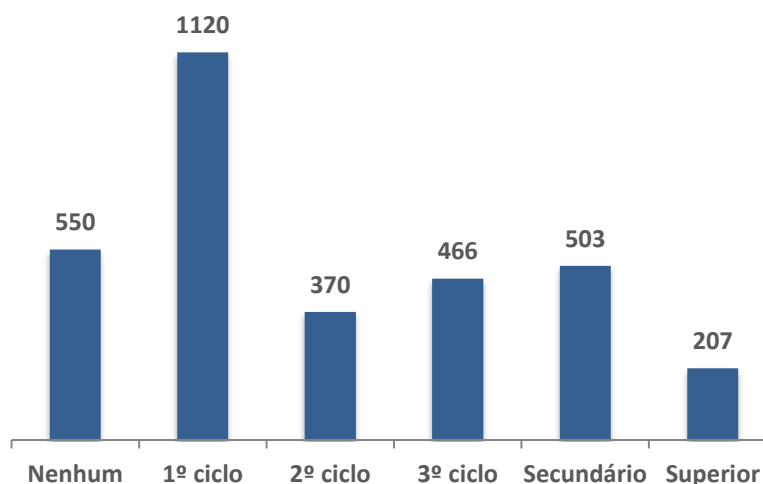


Gráfico 2 – Habilitações académicas

2.2. O AGRUPAMENTO GUERRA JUNQUEIRO

Neste cenário, o Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ) surge como uma instituição central no desenvolvimento local, desempenhando um papel essencial não só na formação das novas gerações, mas também na preservação e valorização da identidade cultural do território. Num concelho marcado por um forte sentido histórico e cultural, onde a tradição, a literatura e o saber popular ocupam lugar de destaque, a escola assume uma missão de relevo: educar para a cidadania ativa, a inclusão e o pensamento crítico.

O AEGJ é, desde 2012, Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP), o que evidencia a necessidade de medidas específicas de combate ao insucesso e abandono escolares, tendo em conta o meio socioeconómico desfavorecido em que está inserido. Cerca de 73% dos alunos beneficiam, no presente ano letivo (2025/2026), de apoios sociais educativos, reflexo das dificuldades sentidas por muitas famílias. A média das habilitações dos encarregados de educação com curso superior é de 23%, sendo mais elevada nas mães (21%) do que nos pais (10%). Por sua vez, a atividade profissional dos encarregados de educação revela pouca diversidade, com predominância de profissões não qualificadas, o que reforça a importância da escola como espaço de mobilidade social e promoção da equidade.

Atualmente, o AEGJ integra um estabelecimento de ensino da educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico, localizadas na vila do concelho. Esta organização permite a centralização de recursos e a partilha de boas práticas pedagógicas num território disperso e com baixa densidade populacional.

O AEGJ aposta numa educação inclusiva e personalizada, através do trabalho da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que implementa medidas universais, seletivas e adicionais adequadas às características e necessidades de cada aluno, tendo em vista a sua plena integração e sucesso escolar.

Para além da dimensão pedagógica, a escola tem um papel ativo na vida da comunidade. O AEGJ mantém fortes ligações institucionais com entidades locais. Estas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento de projetos conjuntos, ações de sensibilização e prestação de apoio social e económico, reforçando o papel da escola como um verdadeiro centro de dinamização local e de apoio às famílias.

Em suma, o Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro representa muito mais do que um espaço de ensino: é um eixo estruturante do território, profundamente ligado à identidade de Freixo de Espada à Cinta, enfrentando os desafios da interioridade com uma aposta firme na educação, na inclusão e na valorização do património cultural e humano da região.

2.2.1 Recursos Físicos

O Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta foi criado em 22 de maio de 2001, alterando a sua designação para Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ) em 10 de maio de 2019. Constituído por um Jardim-de-Infância, uma escola básica de 1.º ciclo e uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos, abrange toda a área geográfica do concelho. Os três estabelecimentos de ensino situam-se na sede do concelho, localizados muito perto uns dos outros.

De modo geral o AEGJ possui bons recursos físicos tanto a nível de edifícios como de equipamentos para o desenvolvimento das práticas pedagógicas (Quadro 2).

Estabelecimento de ensino	Caracterização
Jardim de Infância de Freixo 	Localizado no centro da vila, no Largo do Castanheiro, junto à EB1 e nas imediações da EB2,3, o Jardim de Infância possui duas amplas salas de atividades, com boa iluminação natural e um refeitório onde são servidas as refeições das crianças no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF). O espaço exterior circunda todo o jardim de infância, sendo constituído por um átrio de entrada coberto e dois pátios laterais também cobertos. Este espaço é rodeado por uma área vedada com piso de areia e pavimento de borracha, onde se encontram alguns brinquedos de recreio.
Escola Básica de Freixo de Espada à Cinta 	O atual edifício da Escola EB1 de Freixo, depois de reestruturado, restaurado e ampliado, foi inaugurado a 17 de setembro de 2007. É um edifício constituído por dois pisos, num dos quais se localiza um espaço multimédia e o refeitório de alunos e, no outro, o Ponto Biblioteca, inaugurado a 22 de janeiro de 2026. Existem 7 salas de aula, todas estão equipadas com computadores. Esta Escola possui também

			dois alpendres cobertos e um espaço destinado a recreio, devidamente murados e cobertos com pavimento de borracha. No seu conjunto, o edifício confronta-se em todas as direções com a via pública, situando-se a poente da vila de Freixo de Espada à Cinta, no Largo do Castanheiro.
Escola Junqueiro	Básica	Guerra	A Escola Básica Guerra Junqueiro é a sede de Agrupamento e está instalada em edifício ampliado e restaurado. Esta escola é constituída por quatro blocos de salas ligados entre si por escadas e <i>halls</i> interiores. Todas as salas de aula possuem equipamentos tecnológicos assim como os gabinetes de trabalho de professores. Existe um <i>Tech Teach Lab</i> (TTL), equipado com tecnologia atualizada em matéria de ensino e aprendizagem. Este TTL conta com mobiliário inovador, painéis interativos, mesas digitalizadoras, material para robótica e programação, entre outros. Existe também um laboratório de Física e Química com mobiliário adequado e um Laboratório de Educação Digital (LED). Nesta escola funcionam os Serviços de Administração Escolar, para além do serviço de reprografia e da cantina escolar onde são confeccionadas as refeições diárias dos alunos do Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Nesta escola, funciona também a Biblioteca Escolar (BE), um espaço físico que vai sendo melhorado que garante aos alunos e demais comunidade documentação escrita e não escrita para consulta e pesquisa, bem como ferramentas digitais de acesso geral a toda a comunidade educativa. O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) constitui-se como um recurso organizacional com respostas educativas que, em colaboração com outros serviços e estruturas do Agrupamento, complementa o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos com vista à inclusão dos alunos. O CAA, enquanto estrutura de apoio, agrega recursos humanos disponíveis no AEGJ e um espaço físico com materiais de apoio.



Quadro 2 – Escolas do Agrupamento

2.2.2. Recursos Humanos

No presente ano letivo, integram os recursos humanos do AEGJ 39 professores, 2 técnicos superiores em psicologia em que um tem apenas meio horário, 1 técnico superior em Gestão e Contabilidade e 1 técnica superior de educação, 2 técnicos especializados, de áudio visuais e de Informática e 27 funcionários não docentes. A mobilidade docente continua a constituir uma característica típica do AEGJ. Embora a maioria dos professores pertença aos quadros de escola ou de zona pedagógica, a realização anual de concursos e o facto de muitos docentes não serem oriundos desta região levam a uma procura frequente de colocação mais próxima das suas áreas de residência, contribuindo para a alta rotatividade do corpo docente. (Quadro 3).

Professores do Quadro de Agrupamento/Escola	20
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	10
Professores contratados	9
Técnicos Especializados	2
Técnicos Superiores	4
Assistentes Técnicos	5
Assistentes Operacionais	22

Quadro 3 – Recursos humanos do Agrupamento (a 30 setembro de 2025) por categoria

A redução do número de alunos e de turmas que se tem verificado reflete, nos últimos anos, a diminuição do número de docentes. Começa a verificar-se muita dificuldade na contratação de alguns grupos de recrutamento.

Ao nível do pessoal não docente, a autarquia vai colmatando algumas falhas sentidas na escola sede e na escola de 1.º ciclo com a colocação de trabalhadores em prestação de serviço.

	20-29 anos	30-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	≥60 anos
Professores do Quadro de Agrupamento/Escola	0	0	4	10	6
Professores do Quadro de Zona Pedagógica	0	0	4	4	2
Professores contratados	2	0	6	0	1
Técnicos Especializados	0	1	1	0	0
Técnicos Superiores	0	1	3	0	0
Assistentes Técnicos	1	0	1	3	0
Assistentes Operacionais	0	3	7	10	2

Quadro 4 – Recursos humanos do Agrupamento (a 30 setembro de 2025) por categoria e idade

O quadro de pessoal não docente é constituído por 33 profissionais, com idades maioritariamente na faixa entre 40 e 59 anos (quadro 4), distribuídos pelos três estabelecimentos do Agrupamento, de acordo com o quadro 5.

	Jardim Infância	EB 1º ciclo	EB 2º/3º ciclo
Técnicos Superiores	0	1	3
Assistentes Técnicos	0	1	4
Assistentes Operacionais	1	2	19

Quadro 5 - Quadro de Pessoal não Docente por escola

2.2.3. População Escolar e Contexto Socioeconómico

No ano letivo de 2025-2026, o AEGJ é frequentado por 188 alunos: 6 na educação pré-escolar, 83 no 1.º Ciclo (5 turmas), 33 no 2.º Ciclo (3 turmas), 66 no 3.º Ciclo (5 turmas). Os discentes do AEGJ são constituídos por 100 alunos do sexo feminino e 88 alunos do sexo masculino, distribuídos conforme demonstrado no gráfico 3.

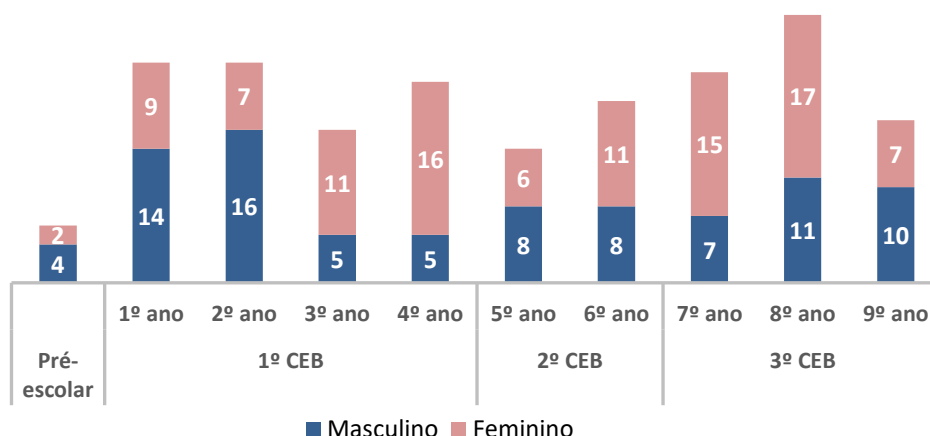


Gráfico 3 – Distribuição de alunos por género

Os agregados familiares dos alunos do AEGJ dispõem, na sua maioria, de poucos recursos económicos pelo que, no ano letivo 2025/2026, 137 alunos beneficiam de Ação Social Escolar, 61 do escalão A, 51 do escalão B e 25 do escalão C, o que representa 73% do total de alunos do Agrupamento. Verifica-se, ainda, que, nos últimos anos, a percentagem de alunos com nacionalidade estrangeira ou com autorização de residência tem vindo a diminuir, situando-se, no presente ano letivo, nos 3,7% (Quadro 6).

Ciclo de Estudos	Beneficiários ASE									Nacionalidade estrangeira/autorização de residência		
	23/24			24/25			25/26			23/24	24/25	25/26
	A	B	C	A	B	C	A	B	C			
Pré- Escolar	Não atribuído									1	1	0
1º Ciclo	27	27	9	27	25	4	31	33	1	9	7	3
2º Ciclo	12	5	12	14	7	12	10	9	9	3	3	1
3º Ciclo	19	10	14	18	10	12	20	9	15	3	3	3
Total	58	42	35	59	42	28	61	51	25	16	14	7

Quadro 6 – Beneficiários ASE e alunos de nacionalidade estrangeira/autorização de residência

Ao nível da escolarização dos encarregados de educação dos alunos do ensino básico do AEGJ, verifica-se predominância do 2.º e 3.º ciclo de escolaridade (33,5%), havendo 30,9% com formação de nível secundário e apenas 23,4 % com formação superior. (Gráfico 4).

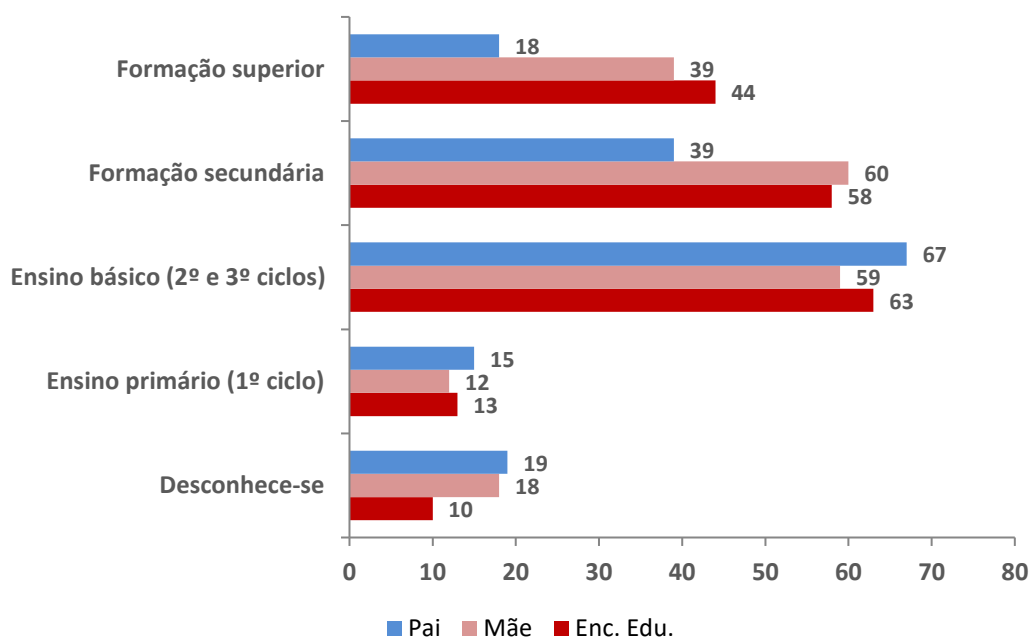


Gráfico 4 – Habilitações académicas dos encarregados de educação

A população discente abrangida por Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem corresponde a 6,9% com medidas adicionais, 8,5% com medidas seletivas e 19% medidas universais (Quadro 7).

Tipo de medidas	Medidas Universais		Medidas Seletivas		Medidas Adicionais	
	24/25	25/26	24/25	25/26	24/25	25/26
1º ciclo	10	10	4	3	2	3
2º ciclo	7	5	9	3	3	4
3º ciclo	36	21	7	10	5	6
Total	53	36	20	16	10	13

Quadro 7 – Alunos abrangidos por Medidas de Apoio e Suporte à Aprendizagem

A equipa multidisciplinar tem desenvolvido um eficaz apoio à educação inclusiva, mobilizando medidas de suporte à aprendizagem dos alunos. No presente ano letivo, no Agrupamento, existem 65 alunos sinalizados com Necessidades Educativas Especiais, para os quais foram propostas, pela Equipa Multidisciplinar, Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, de acordo com o perfil de cada aluno.

2.2.4. Oferta Educativa

No ano letivo 2025/26, o AEGJ disponibiliza a Educação Pré-escolar e o ensino regular, e é frequentado por 188 alunos, distribuídos da seguinte forma:

Ciclo	Ano	Nº de alunos	Total
Pré escolar		6	6
1º ciclo	1º A	23	83
	2ºA	13	
	2ºB	10	
	3ºA	16	
	4ºA	21	
2º ciclo	5ºA	14	33
	6ºA	9	
	6ºB	10	
3º ciclo	7ºA	11	66
	7ºB	11	
	8ºA	14	
	8ºB	14	
	9ºA	16	
Total			188

Quadro 8 – Distribuição dos alunos por ciclo e turma

2.2.5. Resultados Escolares

No quadro 9, apresentam-se os resultados referentes às taxas de sucesso do triénio 2022/2025, que expressam as percentagens de sucesso do Agrupamento, com programa TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e a média nacional dos Agrupamentos TEIP. No quadro 10, são apresentados os dados do Sucesso, Interrupção Precoce do Percurso Escolar (IPPE) e Absentismo, por ciclo de escolaridade, nos últimos três anos letivos.

Taxas de sucesso (%)			
	2022/2023	2023/2024	2024/2025
1ª Ano	100	100	100
2ª Ano	100	95,5	94,7
3ª Ano	100	100	95,5
4ª Ano	95,6	100	100
1º Ciclo	98,83	98,8	97,4
Média TEIP	Sem dados	96,7	Sem dados
5ª Ano	96,7	100	100
6ª Ano	100	100	95,5
2º Ciclo	97,96	100	97,6
Média TEIP	Sem dados	93,6	Sem dados
7ª Ano	96,4	100	100
8ª Ano	94,7	100	81
9ª Ano	97,1	100	96
3º Ciclo	96,34	100	93,1
Média TEIP	Sem dados	91,67	Sem dados

Quadro 9 – Taxa de sucesso

A análise das taxas de sucesso evidencia, de forma global, resultados muito positivos e consistentes ao longo dos últimos anos letivos.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, verificam-se taxas de sucesso próximas dos 100%. Apesar de ligeiras oscilações em alguns anos de escolaridade, os resultados mantêm-se elevados e estáveis.

Relativamente ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, os dados revelam igualmente um desempenho muito favorável, destacando-se valores que atingem os 100% em vários anos letivos.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico, embora as taxas de sucesso se mantenham globalmente elevadas, registam-se algumas oscilações, particularmente no 8.º ano.

Importa ainda salientar que, sempre que existem dados comparativos, as taxas de sucesso do agrupamento se posicionam acima das médias TEIP.

Número de Alunos				Número de alunos que transitaram			Número de alunos com Interrupção precoce do percurso escolar			Média de faltas injustificadas por aluno			Taxa de sucesso nas provas finais de 9º ano	
Ciclos	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	PORT	MAT
Ano letivo														
2022/2023	86	49	82	85	48	79	0	0	0	0,47	0,96	2,18	51,6	24,1
2023/2024	81	50	66	80	49	64	0	0	1	0,25	0,36	0,48	53	28
2024/2025	77	41	63	75	40	58	0	0	0	15,7	3,69	6,22	26	4,4

Quadro 10 – Sucesso, IPPE e Absentismo (Fonte: Relatórios TEIP)

Tem-se verificado uma tendência de diminuição do número de alunos a frequentar o AEGJ, ao longo dos três anos em análise, transversal a todos os ciclos de ensino.

Relativamente ao número de alunos que transitaram, os valores acompanham a redução da população escolar, mantendo, ainda assim, níveis elevados.

No que respeita à interrupção precoce do percurso escolar, os dados revelam uma situação bastante positiva. Não se registaram casos nos 1.º e 2.º ciclos ao longo do período em análise, sendo assinalada apenas uma ocorrência no 3.º ciclo.

No domínio do absentismo, observa-se uma redução significativa das faltas injustificadas entre 2022/2023 e 2023/2024. Contudo, em 2024/2025, verifica-se um aumento expressivo da média de faltas injustificadas por aluno.

Relativamente às provas finais do 9.º ano, observa-se uma melhoria em 2023/2024 face ao ano anterior. Contudo, em 2024/2025 regista-se uma descida acentuada, para 26% em Português e para 4,4% em Matemática.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

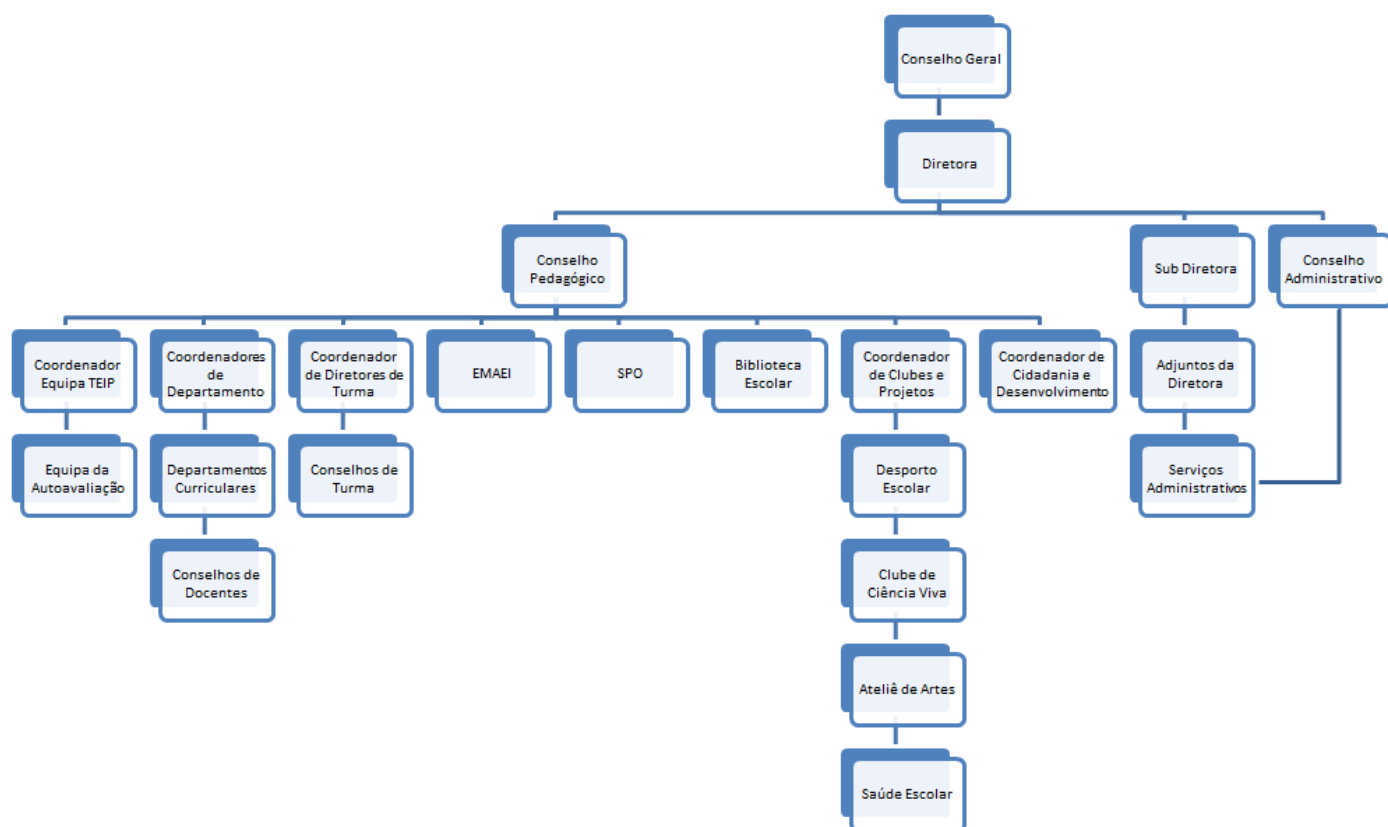
A ação educativa do AEGJ é caracterizada por uma filosofia de interação e cooperação estabelecida entre os seus órgãos de direção, gestão, administração e as estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. No quadro seguinte, apresenta-se a constituição dos diferentes órgãos.

Conselho Geral	Conselho Pedagógico	Direção
⇒ 5 representantes do Pessoal Docente; ⇒ 2 representantes do Pessoal não Docente; ⇒ 4 representantes dos pais e E.E.; ⇒ 2 representantes da Autarquia; ⇒ 2 representantes da comunidade	⇒ Diretora ⇒ 5 coordenadores de departamento; ⇒ Coordenador de DT's ⇒ Coordenador de projetos; ⇒ Coordenador de Cidadania e Desenvolvimento ⇒ Coordenador da BE; ⇒ Coordenador do SPO; ⇒ Coordenador da EMAEI ⇒ Coordenador TEIP	⇒ A Diretora é coadjuvada nas suas funções por: ⇒ 1 subdiretora; ⇒ 2 Adjuntos
Conselho Administrativo	Equipa TEIP	Equipa de Autoavaliação
⇒ Diretora (presidente) ⇒ Subdiretora ⇒ Coordenadora Técnica dos Serviços Administrativos.	⇒ Coordenador; ⇒ 1 elemento da direção; ⇒ 7 Coordenadores, 1 por cada Ação Estratégica de Intervenção.	⇒ 3 representantes do pessoal docente, sendo que um deles assume a coordenação; ⇒ 1 representante do pessoal não docente; ⇒ 1 representante dos encarregados de educação; ⇒ 1 representante da EMAEI; ⇒ 1 elemento da direção; ⇒ 2 ou 3 representantes dos alunos

Quadro 11 – Órgãos do Agrupamento

4. ORGANOGRAMA

O Agrupamento está organizado pedagógica e administrativamente, de acordo com o seu Regulamento Interno, num processo partilhado e articulado entre os diversos órgãos e estruturas como se pode observar no seguinte organograma



5. ANÁLISE SWOT

A análise *SWOT* que se apresenta constitui um instrumento fundamental para compreender a situação atual do Agrupamento e orientar a definição das prioridades estratégicas do Projeto Educativo. Ao identificar os pontos fortes e as fragilidades internas, bem como as oportunidades e ameaças provenientes do contexto externo, torna-se possível delinear ações mais informadas, realistas e ajustadas às necessidades reais da comunidade educativa.

Este diagnóstico resulta da observação conjunta da prática letiva, do funcionamento organizacional, da interação com as famílias e parceiros, e das condições socioeconómicas e culturais que influenciam o percurso dos alunos. Através desta leitura global, o AEGJ pode consolidar os aspetos que já contribuem para o sucesso educativo, intervir de forma intencional nas áreas que carecem de melhoria e responder de modo proativo aos desafios emergentes.

A seguir, apresenta-se, assim, a análise *SWOT* que servirá de base à construção das linhas orientadoras e metas estratégicas do presente Projeto Educativo.



A análise *SWOT* realizada permite consolidar uma visão integrada sobre o estado atual do Agrupamento, evidenciando tanto os recursos e práticas que sustentam o sucesso educativo como os constrangimentos que afetam o desenvolvimento pleno dos alunos. O equilíbrio entre fatores internos e externos revela a necessidade de um planeamento estratégico que maximize os pontos fortes e as oportunidades identificadas, enquanto atua de forma sistemática sobre as fragilidades e se prepara para mitigar as ameaças que influenciam a vida escolar.

Este diagnóstico reforça a importância de fortalecer a relação com a comunidade, promover práticas pedagógicas inovadoras, valorizar o corpo docente e não docente e garantir condições educativas que favoreçam a equidade e o bem-estar. A análise *SWOT* constitui, assim, uma base estruturante para a definição das opções estratégicas, metas e ações do Projeto Educativo, orientando o AEGJ na construção de uma escola mais inclusiva, eficaz e alinhada com as necessidades presentes e futuras dos seus alunos.

6. ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DO PROJETO

6.1 MISSÃO

O Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro tem como missão oferecer um serviço educativo de excelência, pautado na qualidade do ensino, no compromisso com a formação integral do estudante e no respeito à diversidade. Mais do que transmitir conteúdos, a escola deve desenvolver competências, habilidades e valores que preparem os alunos para os desafios académicos, profissionais e sociais.

Proporcionar a todas as crianças e jovens um serviço de qualidade, independentemente das suas limitações e/ou potencialidades, significa contar com profissionais qualificados e comprometidos, investir em metodologias inovadoras, manter um ambiente seguro e acolhedor e promover a participação ativa da família e da comunidade no processo educativo. A escola assume a responsabilidade de acompanhar o desenvolvimento individual de cada estudante, incentivando o pensamento crítico, a autonomia, a ética e a cidadania.

Assim, a nossa missão, a qual envolve toda a comunidade educativa, é garantir uma educação transformadora, que contribua para o crescimento pessoal e coletivo, formando indivíduos preparados para construir um futuro melhor para si e para a sociedade. Para este fim, a inclusão do AEGJ no Programa TEIP 4 representa uma oportunidade significativa, pois reforça o compromisso com a inclusão, a equidade e a qualidade das aprendizagens.

6.2 VISÃO

“Aprender juntos, inovar sempre, construindo um futuro digital e inclusivo!”, in Projeto de Intervenção da Diretora – 2025-2029.

A escola, como organização educativa, tem de ser compreendida como um sistema estruturado e intencional, cuja principal função é educar, mas esta também sofre influências sociais, culturais, políticas e económicas. Não é apenas um espaço físico de ensino, mas uma **instituição social complexa**, com estrutura, cultura, objetivos, liderança e processos próprios, orientados para a formação integral dos alunos.

“Esta visão presume que o Agrupamento se constitua como organização capaz de responder aos desafios que permanentemente lhe são colocados, de forma inovadora e criativa, vinculando os membros da comunidade educativa no respeito pelas diferenças individuais e na construção coletiva de um desígnio comum, com o objetivo comum de promover um maior envolvimento entre este e a comunidade educativa, reforçando os elos entre os vários agentes educativos e parceiros e, consequentemente, promover a melhoria do sucesso educativo.”(Projeto de Intervenção 2025-2029)

6.3 VALORES

Uma instituição educativa deve ser orientada por valores sólidos, que fundamentem a sua missão e garantam uma formação integral dos alunos. Esses valores devem nortear todas as suas práticas pedagógicas, relações interpessoais e decisões institucionais. Entre os principais valores destacam-se:

- **Respeito** - Promover o respeito pela dignidade humana, pela diversidade cultural, social, religiosa e individual. O respeito deve estar presente nas relações entre alunos, professores, funcionários e famílias;
- **Responsabilidade** - Estimular o compromisso com os deveres, o cumprimento de regras e a consciência das consequências das próprias ações. A escola deve também assumir responsabilidade social perante a comunidade;
- **Ética e Integridade** - Agir com honestidade, transparência e justiça, promovendo princípios morais sólidos e o combate a qualquer forma de discriminação ou corrupção;
- **Inclusão** - Garantir igualdade de oportunidades, valorizando a diversidade e assegurando que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente das suas condições;
- **Excelência** - Buscar qualidade no ensino e na aprendizagem, incentivando o esforço, a dedicação, a inovação pedagógica e a melhoria contínua;
- **Solidariedade** - Fomentar a empatia, a cooperação, o espírito de entreatajuda e o compromisso com o bem comum;
- **Autonomia e sentido crítico** - Desenvolver a capacidade de reflexão, criatividade e tomada de decisões conscientes, preparando os alunos para a vida em sociedade;
- **Cidadania** - Promover valores democráticos, participação ativa e consciência dos direitos e deveres, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis;
- **Colaboração e trabalho de equipa** - Valorizar o diálogo, a cooperação e o trabalho conjunto como ferramentas fundamentais para a aprendizagem e convivência. Responsabilizar as lideranças intermédias na tomada de decisões, e envolver toda a comunidade educativa na vida escolar;
- **Inovação** - Estimular a adaptação às mudanças, o uso responsável das tecnologias e a busca constante por novas metodologias de ensino.

Em síntese, a escola como instituição educativa deve formar não apenas alunos academicamente competentes, mas também cidadãos éticos, críticos, solidários e preparados para contribuir positivamente para a sociedade.

7. OBJETIVOS GERAIS

Tendo em conta o diagnóstico apresentado neste PE, as áreas de intervenção prioritárias definidas no Plano de Ação TEIP e as intenções educativas delineadas no Plano de Intervenção da Diretora, são propostos os seguintes objetivos gerais:

- O1.** Promover o desenvolvimento académico, social e emocional dos alunos;
- O2.** Incentivar a participação ativa e responsável dos pais e encarregados de educação nas diferentes dimensões da escola;
- O3.** Diversificar e flexibilizar as práticas de ensino/aprendizagem e avaliação;
- O4.** Dinamizar práticas eficazes de gestão e organização;
- O5.** Adotar estratégias de dinamização do potencial das TIC na educação;
- O6.** Proporcionar um ambiente escolar socialmente agradável e intelectualmente estimulante para a comunidade educativa.

8. METAS

Considerando os objetivos definidos neste Projeto Educativo, bem como as intenções educativas delineadas no Plano de Intervenção da Diretora, no Plano de Ação TEIP e nos restantes documentos orientadores do Agrupamento, pretende-se promover uma melhoria contínua das práticas educativas, organizacionais e relacionais. Neste sentido, prevê-se alcançar, durante a vigência deste projeto, um conjunto de metas orientadas para o sucesso escolar, o bem-estar da comunidade educativa, a participação ativa das famílias, a inovação pedagógica e o reforço de uma escola inclusiva, participativa e promotora de cidadania:

- M1.** Aumentar o número de alunos com aproveitamento positivo a todas as disciplinas;
- M2.** Reduzir as situações de insucesso escolar e retenção;
- M3.** Diminuir os registos de ocorrências disciplinares e comportamentos de indisciplina;
- M4.** Melhorar os indicadores de motivação e envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem;
- M5.** Garantir a participação dos alunos em atividades extracurriculares, projetos ou iniciativas, culturais, científicas, desportivas ou de cidadania promovidas pelo SPO ou outra estrutura da escola;
- M6.** Implementar ações anuais de sensibilização para o respeito, inclusão e bem-estar dos alunos, para a valorização do ambiente escolar e da convivência positiva;
- M7.** Aumentar a participação das famílias em reuniões de turma e atendimentos escolares, workshops ou outras iniciativas promovidas pela escola;

- M8.** Melhorar os indicadores de bem-estar e satisfação escolar da comunidade educativa, avaliados através de questionários anuais;
- M9.** Garantir que as famílias utilizem regularmente os canais de comunicação da escola (plataformas digitais, e-mail ou outros meios oficiais);
- M10.** Assegurar que os docentes implementem estratégias de diferenciação pedagógica ao longo do ano letivo utilizando metodologias ativas e colaborativas em contexto de sala de aula;
- M11.** Aumentar o recurso a ferramentas digitais e recursos educativos inovadores nas práticas pedagógicas, assegurando a participação dos alunos em atividades que contribuam para o desenvolvimento de competências digitais e de literacia tecnológica;
- M12.** Promover atividades interdisciplinares em cada ciclo de ensino;
- M13.** Garantir que as estruturas de coordenação e gestão realizem reuniões periódicas com registo e monitorização das ações definidas;
- M14.** Aumentar a utilização de plataformas digitais para comunicação, gestão e partilha de informação entre os diferentes serviços e estruturas da escola;
- M15.** Assegurar que as atividades previstas no Plano Anual de Atividades sejam planeadas de acordo com o Projeto Educativo e o Plano de Ação TEIP;
- M16.** Garantir a participação da comunidade educativa nos processos de autoavaliação e melhoria contínua;
- M17.** Promover iniciativas anuais de valorização do ambiente escolar, convivência positiva e inclusão.

9. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

Para conseguir atingir os objetivos propostos, há necessidade de definir linhas de atuação que tenham por base os normativos legais, o Plano de Ação TEIP, o relatório da avaliação externa, o da avaliação interna, o Projeto de Intervenção da Diretora, o PASEO e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), em especial as Linhas Orientadoras para a operacionalização da ENEC no AE Guerra Junqueiro.

A - Estratégias que privilegiem a prevenção em detrimento da remediação

Destacam-se estratégias preventivas para melhorar o ambiente escolar e a aprendizagem, privilegiando a prevenção em vez da remediação. Incluir a criação de espaços de aprendizagem com metodologias eficazes e centradas no desenvolvimento de competências, dinâmicas participativas que promovem o envolvimento dos alunos, mediação escolar e familiar para reforçar a colaboração entre escola e famílias, e optar por estratégias de ensino diferenciadas e ativas ajustadas às necessidades dos alunos. Desenvolvimento de medidas de prevenção da violência, através de formação, mediação,

apoio psicopedagógico, atividades extracurriculares e desenvolvimento de competências socio emocionais.

B - Metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos

Desenvolver diferentes abordagens pedagógicas centradas no aluno e na promoção de uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva. Destacar a aprendizagem ativa, que incentiva a participação dos alunos através de debates, projetos e atividades práticas; o ensino individualizado, que adapta o processo de aprendizagem às necessidades e ritmos de cada aluno; a aprendizagem cooperativa, baseada no trabalho em grupo e na construção colaborativa do conhecimento; o ensino multimodal, que utiliza diversos recursos e métodos de ensino e a aprendizagem baseada em competências, focada no desenvolvimento e aplicação prática de competências específicas.

C - Dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica

Basear a diferenciação pedagógica na avaliação diagnóstica para conhecer as capacidades, interesses e necessidades dos alunos, permitindo adaptar o ensino às suas características. Ajustar os conteúdos, as estratégias de aprendizagem e as formas de avaliação, valorizando os pontos fortes de cada aluno. Incluir, ainda, o uso de grupos flexíveis, a participação dos alunos nas escolhas do seu processo de aprendizagem, a criação de tarefas desafiadoras e significativas e o fornecimento de feedback construtivo, promovendo o progresso e o sucesso de todos.

D - Práticas de avaliação das aprendizagens

A avaliação das aprendizagens deve ser realizada de forma contínua e diversificada, recorrendo às diferentes modalidades de avaliação e tendo por referência o “Referencial de Avaliação do Agrupamento”: **Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa, Avaliação Sumativa, Autoavaliação e Avaliação por Pares.**

E - Dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente

- Trabalho Colaborativo;
- Equipas Multidisciplinares;
- Desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem Colaborativa;
- Avaliação e Reflexão Conjunta;
- Formação Contínua.

F - Processos participativos que permitem auscultar alunos e famílias, envolvendo-os nos procedimentos de decisão

Neste contexto, deve ser promovida a participação ativa de alunos e pais/encarregados de educação na vida escolar através de conselhos representativos, assembleias participativas, questionários e projetos colaborativos, incentivando uma cultura de diálogo, cooperação e corresponsabilização. Deve ainda ser reforçada a ligação entre a escola e a comunidade, dar-se apoio à associação de pais, dar continuidade ao Orçamento Participativo Escolar e dinamizar sessões de esclarecimento e workshops, envolvendo toda a comunidade educativa na melhoria do ambiente escolar e na tomada de decisões.

G - Medidas de prevenção da violência em meio escolar, promoção do ajustamento social e comportamental dos alunos.

Pretende-se promover a prevenção da violência e o bem-estar escolar através da formação do pessoal docente e não docente, do apoio psicossocial a alunos e famílias, e do desenvolvimento de competências socioemocionais. Incentivar atividades extracurriculares inclusivas, campanhas de sensibilização e parcerias com a comunidade, assegurando ambientes escolares seguros, acolhedores e sujeitos a monitorização e avaliação contínuas.

H - Medidas de promoção de competências de gestão do percurso dos alunos

- **Programas de Tutoria:** Implementação de programas de tutoria que acompanham o aluno, oferecendo apoio, orientação académica e vocacional, e ajudando na definição de metas educativas e profissionais;
- **Apoio Psicopedagógico:** Disponibilização de serviços de apoio psicopedagógico que ajudam os alunos a superar dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais ou questões emocionais que possam afetar o seu desempenho escolar;
- **Desenvolvimento de Projetos Educativos Inovadores:** Promoção de projetos e atividades extracurriculares que promovem a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências transversais, trabalho em equipa, criatividade e pensamento crítico;
- **Fortalecimento da Ligação Escola-Família-Comunidade:** Estabelecimento de parcerias com as famílias e a comunidade local para criar um ambiente de apoio ao redor do aluno, incluindo programas de mentorias, workshops para pais e atividades comunitárias;
- **Uso de Tecnologias Educacionais:** Tecnologias educacionais no processo de ensino

aprendizagem para personalizar a educação, promover a interatividade e estimular o envolvimento dos alunos.

I - Estratégias de apoio e acompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade

- **Apoio Socioeducativo:** Implementação de programas de apoio à aprendizagem e ao desenvolvimento socioemocional das crianças e jovens, incluindo atividades de enriquecimento extracurricular, apoio ao estudo e tutoria;
- **Apoio à Inclusão:** No âmbito da ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), serão identificadas as necessidades dos alunos, mobilizados os recursos e as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequados e promovida a articulação entre docentes, técnicos especializados, serviços de apoio e famílias. Promover o encaminhamento para serviços de saúde, apoios sociais e de inserção.

J - Estratégias destinadas ao envolvimento das famílias e da comunidade no processo de ensino aprendizagem

- Promover uma comunicação eficaz entre a escola e as famílias através de diferentes canais;
- Capacitar os pais e encarregados de educação para apoiar a aprendizagem dos alunos, através de ações de formação em literacia digital;
- Desenvolver projetos comunitários que reforcem a ligação entre escola e comunidade, incentivando competências sociais, cívicas e o envolvimento ativo no território.

K - Parcerias que permitam consolidar e alargar saberes, em vários domínios, tais como científico, tecnológico, desportivo, cultural e artístico

- Parcerias com a **Autarquia Local (Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta)** com o objetivo de: apoiar a implementação do Plano de Ação TEIP; para o desenvolvimento ou parceria em projetos educativos que envolvam a comunidade e o património local, promovendo o sentido de identidade e pertença;
- Colaboração com **Instituições Culturais e Artísticas:** Rede de Clubes de Ciência Viva, Plataforma de Ciência Aberta da Barca D'Alva, Banda de Música, Museu da Seda e do Património, Centro de

Interpretação Ambiental e de Recuperação Ambiental do Felgar, Associação Palombar (Conservação da Natureza e do Património Rural) com o objetivo de promover a participação dos alunos em workshops, visitas a museus, teatros e participação em projetos artísticos, ecológicos e comunitários;

- Parcerias com a **Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Freixo**, para a realização de simulacros, para o apoio no desenvolvimento do Plano Individual de Transição (PIT) com os alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018, para a promoção de visitas de estudo à instituição/quartel e para o desenvolvimento de ações de formação a pessoal docente e não docente nas temáticas de Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida, em atividades ecológicas, entre outras;
- Parcerias com o **Centro de Saúde local**: através de atividades diversas com a Equipa de Saúde Escolar para a dinamização de atividades na área da melhoria da saúde das crianças, dos jovens e da restante comunidade educativa;
- Colaboração / Parceria com a **CPCJ** para o acompanhamento de alunos e respetivas famílias em situação de risco e para a realização de atividades de intercâmbio entre esta comissão e o agrupamento de escolas;
- Colaboração / Parceria com a **GNR**, através da valência “Escola Segura”, para o apoio à escola através de acompanhamento presencial regular; para a realização de ações de sensibilização à comunidade educativa no âmbito dos temas de Cidadania e Desenvolvimento;
- Colaboração / Parceria com a **Biblioteca Municipal**, para a colaboração em atividades, eventos e intercâmbios e para a coadjuvação na realização anual da Feira do Livro;
- Colaboração / Parceria com a **Proteção Civil Municipal** para a implementação do Plano de Emergência das escolas do agrupamento e para a sensibilização/prevenção da comunidade escolar em caso de catástrofe com a colaboração dos Bombeiros Voluntários;
- Colaboração / Parceria com as **Juntas de Freguesia do concelho** para o apoio em algumas atividades do plano anual de atividades do agrupamento e no desenvolvimento do PIT dos alunos abrangidos pelo Decreto-Lei 54/2018;

- Colaboração / Parceria com a **Associação de pais** para a colaboração em promover e potenciar a relação escola-família e na participação/ representatividade em reuniões diversas;
- Colaboração / Parceria com a **Santa Casa da Misericórdia** para o caso de trabalho comunitário dos discentes, e parceria em projetos interdisciplinares e intergeracionais dos alunos do agrupamento nas várias valências de idosos;
- Colaboração / Parceria com o **Instituto Politécnico de Bragança** com vista à implementação de atividades com os alunos, para desenvolver os objetivos constantes da Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento do Agrupamento, nomeadamente as relacionadas com a Literacia Financeira.

L - Estratégias destinadas ao exercício da educação para a cidadania, de forma a envolver os alunos numa cidadania plena

A Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como uma área privilegiada para a prossecução do exercício de uma cidadania ativa e assente na participação democrática, em contextos interculturais de partilha, de colaboração e confronto de ideias sobre temas da atualidade.

Através da operacionalização da **Estratégia de Educação para a Cidadania do AEGJ**, pretende-se uma abordagem integrada e articulada, centrada na interdependência entre várias dimensões, como Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo, assim como em temáticas prioritárias, tais como a Saúde, o Risco e Segurança Rodoviária, os Media e o Pluralismo e Diversidade Cultural, de forma a adotar uma visão mais ampla e completa do desempenho integral de cidadania. Nesse documento orientador, definem-se algumas competências esperadas para cada ciclo do ensino básico.

No nosso Agrupamento, pretende-se trabalhar a atitude cívica individual, a cidadania, a autonomia individual, os direitos humanos, o relacionamento interpessoal, incidindo na comunicação e no diálogo, o relacionamento social e intercultural, valorizando a Democracia, o desenvolvimento humano sustentável, a globalização, a paz e a gestão de conflitos.

M - Educação Inclusiva

A promoção da **inclusão**, igualdade de oportunidades e respostas adequadas às necessidades educativas específicas dos alunos são alguns dos principais objetivos deste Projeto Educativo,

operacionalizado da seguinte forma, e com a atuação ativa da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, tal como previsto no Decreto-Lei nº54/2008:

- construção de uma cultura escolar inclusiva,
- promoção de valores de respeito, equidade e diversidade.
- sensibilização de toda a comunidade educativa (docentes, não docentes, alunos e famílias).
- desenvolvimento de campanhas antidiscriminação e de promoção da empatia.
- implementação de mecanismos de sinalização precoce de dificuldades;
- manutenção uma equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) ativa e dinâmica;
- envolvimento da família nos processos de avaliação;
- elaboração de **Relatórios Técnico-pedagógicos (RTP)**;
- elaboração de **Programas Educativos Individuais (PEI)**, quando necessário.

N - Estratégias de articulação entre atores e instituições da comunidade local para o desenvolvimento de uma cultura de compromisso social e educativo no território

- Parcerias Comunitárias: Participar em projetos inovadores, nacionais e/ou internacionais, como o programa ERASMUS+, proporcionando oportunidades de aprendizagem prática para os alunos e professores;
- Projetos de Aprendizagem-Serviço: Desenvolver projetos que combinem aprendizagem curricular com serviço comunitário, permitindo que os alunos apliquem o que aprenderam na sala de aula para resolver problemas reais na comunidade. Isto não só reforça o compromisso social e educacional, como também promove a cidadania ativa nos alunos. Atividades nas instituições de idosos;
- Formação de Professores e Outros Profissionais da Educação: Disponibilizar formação contínua para professores, outros profissionais da educação e pessoal não docente em áreas como a inclusão social, gestão de conflitos, e metodologias de ensino inovadoras e competências digitais. Isto pode ajudar a criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e eficazes;
- Promover a prática de Observação pedagógica entre docentes, uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do ensino, incentivar a reflexão sobre a prática e fortalecer a colaboração na escola;
- Inclusão de Famílias e Encarregados de Educação: Incentivar a participação ativa das famílias e encarregados de educação na vida escolar dos alunos, através de reuniões, workshops e outras atividades que promovam a literacia familiar e o envolvimento parental na educação;

- Programas de Mentoria, Tutoria e Apoio ao Aluno: Implementar programas de mentoria onde alunos mais velhos, professores, profissionais de diferentes áreas ou membros da comunidade atuem como mentores de estudantes, oferecendo apoio académico, orientação profissional e aconselhamento pessoal. Projeto de Mentoria a pares (aluno/aluno), Mentoria Vertical (Adulto/aluno);
- Desenvolvimento de Competências Socioemocionais: Integrar o desenvolvimento de competências socioemocionais no currículo, ajudando os alunos a melhorar as suas competências de comunicação, empatia, resolução de conflitos e trabalho em equipa. Contribuição do SPO;
- Uso de Tecnologia e Inovação Educativa: Explorar o uso de tecnologias educativas e abordagens inovadoras de ensino e aprendizagem para aumentar o envolvimento dos alunos e personalizar a educação, tornando-a mais acessível e relevante para as suas necessidades e interesses. Contributo do projeto “Ensin@rte” com o Técnico de audiovisuais;
- Projetos Interdisciplinares e Temáticos: Criar projetos ao nível das DAC que envolvam várias disciplinas e que estejam relacionados com temas relevantes para a comunidade, promovendo a aprendizagem integrada e o envolvimento dos alunos com questões reais;
- Dar continuidade ao programa TEIP: uma estratégia fundamental para reduzir desigualdades educativas, promover a inclusão e assegurar o sucesso escolar de todos os alunos, reforçando o papel da escola como espaço de aprendizagem, integração e desenvolvimento pessoal;
- Desenvolvimento de Programas Desportivos, Culturais e Artísticos: Organização de eventos culturais e artísticos que envolvam tanto a escola como a comunidade, nomeadamente festivais, exposições e espetáculos. Estes eventos promovem a cultura local e reforçam a ligação entre a escola e a comunidade. DIA da Escola, Exposições dentro e fora do espaço escolar e participação em provas desportivas de âmbito local e nacional.

O - Medidas concretas para a rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade

A rentabilização dos recursos endógenos das escolas e da comunidade deve assentar numa lógica de valorização do que já existe no território — recursos humanos, naturais, culturais, patrimoniais, institucionais e económicos — promovendo respostas sustentáveis, participadas e adaptadas ao meio local.

O património natural, agrícola e tradições locais deve ser valorizado e integrado em projetos pedagógicos ligados aos setores identitários do território, por exemplo: agricultura e produção local;

gastronomia tradicional; artesanato; turismo de natureza e cultural; floresta e ambiente; comércio local; produtos regionais.

Incorporar os recursos locais nas planificações curriculares: visitas de estudo ao património local; estudo da biodiversidade do concelho; análise estatística de dados da comunidade; projetos sobre história local; entrevistas a agentes locais.

Trabalhar em DAC (Domínios de Articulação Curricular) / projetos interdisciplinares com problemas reais do meio alinhados com:

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Educação para a Cidadania;
- Desenvolvimento Sustentável;
- Aprendizagens Essenciais.

L - Melhoria dos Recursos Materiais, Equipamentos e Infraestruturas

Para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de forma eficaz, é indispensável que existam condições adequadas ao nível dos recursos materiais, equipamentos e infraestruturas. A qualidade destes elementos influencia diretamente o desempenho dos alunos, a motivação dos professores e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

Atualmente, face às constantes mudanças tecnológicas e às novas exigências educativas, torna-se essencial investir na modernização e manutenção das escolas. A melhoria dos recursos materiais, como livros e materiais didáticos, a atualização dos equipamentos tecnológicos e a requalificação das infraestruturas físicas são medidas fundamentais para garantir um ambiente de aprendizagem mais seguro, inclusivo e estimulante.

Um ambiente escolar bem equipado, organizado e seguro contribui para aulas mais dinâmicas, maior motivação e melhores resultados académicos, promove a inclusão, o conforto e a segurança de toda a comunidade educativa.

Por isso, é fundamental que haja um compromisso contínuo por parte da direção, das autoridades competentes e da sociedade em geral para garantir investimentos e manutenção adequados. Só assim será possível proporcionar uma educação de qualidade, capaz de preparar os alunos para os desafios do futuro.

Neste sentido, e sendo da competência da autarquia local a manutenção e requalificação das instalações escolares do AEGJ, deverão estabelecer-se contactos periódicos e reuniões com o executivo camarário, para que estas competências não sejam esquecidas e seja assegurada a manutenção das boas condições dos recursos materiais e físicos do AEGJ.

10. PRINCÍPIOS GERAIS DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA NO AGRUPAMENTO

A Avaliação constitui-se como processo regulador do ensino e orientador do percurso escolar, seguindo orientações definidas pelo sistema educativo e pelos documentos como o **Projeto Educativo**, o **Regulamento Interno** e as Aprendizagens Essenciais. Pretende-se assegurar uma efetiva melhoria do ensino, suportado na avaliação das aprendizagens, garantindo assim que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que lhes permitam atingir as competências estabelecidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

O Referencial de Avaliação do Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro (AEGJ), implementado a partir do ano letivo 2024-25, é um documento de referência no Agrupamento, de leitura e consulta obrigatória, e tem como objetivos:

- Possibilitar a tomada de consciência do impacto que a avaliação, enquanto processo pedagógico de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, tem no sucesso educativo dos nossos alunos;
- Promover mudanças ao nível de práticas pedagógicas e avaliativas em todo o Agrupamento, nos diferentes ciclos de escolaridade e em todas as áreas disciplinares;
- Reforçar o trabalho colaborativo entre todos os intervenientes no processo avaliativo;
- Implementar um referencial comum de critérios de avaliação;
- Reforçar o envolvimento dos discentes no processo de avaliação;
- Garantir a plena inclusão e equidade de todos os alunos. (in Referencial de Avaliação)

11. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E ORGANIZATIVA

11.1 CRITÉRIOS GERAIS DE FORMAÇÃO DAS TURMAS

A constituição de turmas é da responsabilidade da Diretora, obedecendo a critérios de natureza pedagógica definidos nos Despachos Normativos anuais publicados para o efeito, tendo em consideração:

- os critérios provenientes do Conselho Pedagógico;
- os pareceres dos Conselhos de Turma a que os alunos pertenciam no ano letivo anterior;
- os pareceres da EMAEI (Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva), quando a turma inclui alunos com Medidas Seletivas e /ou Adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- outros critérios (que não a heterogeneidade da turma), que sejam determinantes para a promoção do sucesso e para a redução do abandono escolar;
- critérios de natureza pedagógica definidos neste Projeto Educativo e no Regulamento Interno do AEGJ;

À Diretora compete a aplicação dos referidos critérios, num quadro de eficaz gestão e rentabilização de recursos humanos e materiais existentes, em conformidade com os normativos legais.

Na constituição das turmas, deve ser respeitada a heterogeneidade das crianças e jovens, podendo, no entanto, a Diretora, perante situações pertinentes, e após ouvir o Conselho Pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para a promoção do sucesso e o combate ao absentismo e abandono escolar (ponto 2 do art.º 2.º do DN n.º 10- A/2018 de 19/06).

- **Educação Pré-Escolar**

- Os grupos são constituídos nos termos da legislação em vigor e no RI do AEGJ;
- Os grupos de Educação Pré-Escolar (EPE) deverão constituir-se, sempre que possível, com crianças de níveis etários aproximados;
- A constituição dos grupos de EPE fica a cargo da Diretora, tendo em conta as sugestões das educadoras, consideradas pertinentes.

- **Ensino Básico**

Na formação de turmas de 1.º ano, deve atender-se à especificidade dos alunos, mediante as indicações dadas pelos educadores de infância em reunião de Conselho de Docentes, para uma distribuição equilibrada dos alunos, face às características e/ou problemáticas identificadas. Privilegia-se a formação das turmas por ano de escolaridade, mantendo a sua formação inicial ao longo dos quatro anos de escolaridade, sempre que possível.

Mediante proposta do Conselho de Docentes/Turma, os alunos que revelem irregular desenvolvimento nas aprendizagens ou que tenham ficado retidos, podem mudar de turma e preferencialmente, frequentar turma adequada ao seu nível de desenvolvimento e/ou ano de escolaridade.

Contudo, deve dar-se continuidade, se possível, ao grupo-turma do ano anterior, respeitando as orientações do Conselho de Docentes e dos Conselhos de Turma, devidamente fundamentadas em ata de reunião.

Não contrariando o disposto nos diplomas legais em vigor, quando se verificarem neste Agrupamento, no mesmo ano escolar, turmas com maior número de alunos e outras com menor número, devem os mesmos, por questões pedagógicas, ser distribuídos de forma equilibrada, evitando essas assimetrias.

Os alunos de comunidades minoritárias e/ou os que evidenciam comportamentos menos facilitadores devem, sempre que possível, ser distribuídos equilibradamente pelas turmas do mesmo ano de escolaridade.

Após o período de matrículas e renovação de matrículas, são apresentadas as propostas de constituição de turmas, sujeitas a apreciação e ratificação pela Diretora, respeitando o preceituado nos normativos legais e a proposta da rede escolar.

11.2 CRITÉRIOS ESPECÍFICOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DO ENSINO REGULAR

Na transição do 1.º para o 2.º ciclo, é feito o balanço e análise da(s) turma(s) que terminaram o 4.º ano de escolaridade, em reunião preparatória, onde participam os docentes que lecionaram o 4.º ano no agrupamento, o Serviço de Psicologia e Orientação, um representante da EMAEI e o coordenador de departamento do 1.º ciclo.

No 5.º ano, as turmas constituem-se respeitando a continuidade pedagógica, procurando manter os grupos vindos do 4.º ano.

Na constituição de turmas, deverá atender-se, sempre que possível, à distribuição equitativa dos alunos abrangidos pelas Medidas Seletivas e Adicionais do Decreto-lei 54/2018 de 6 de julho, não devendo ultrapassar um total de 4 alunos por turma.

O coordenador da EMAEI, em articulação com o SPO, comunicará aos professores responsáveis pela constituição das turmas a lista de alunos abrangidos pelas medidas do Decreto-lei 54/2018, com indicação das medidas educativas de apoio à educação inclusiva.

No ato de matrícula ou da sua renovação, devem os encarregados de educação expressar o desejo de frequentar ou não a disciplina de Educação Moral e Religiosa. No caso de opção pela sua frequência, deverá ser claramente indicada a confissão religiosa pretendida.

Quaisquer indicações escritas dos Professores, Conselhos de Turma e Encarregados de Educação poderão entrar em consideração para a constituição de turmas, desde que não contrariem a legislação e regulamentos em vigor.

Quando, por razões pedagógicas ou disciplinares, se mostre conveniente a mudança de um aluno de uma turma para outra, em qualquer momento do ano letivo, tal deverá ser autorizada pela Diretora, após auscultar o Conselho de Docentes/Turma.

A distribuição dos alunos por turma, no **7.º ano** de escolaridade, relativamente à disciplina de **Língua Estrangeira II**, é feita dando preferência à opção que reunir maior número de inscrições. Em caso de igualdade, aplicam-se os critérios seguintes:

- 1.º - Consoante os recursos humanos disponíveis;
- 2.º - Preferência dos alunos que vão frequentar, pela primeira vez, o 7.º ano de escolaridade;
- 3.º - Não se aplicando nenhum dos critérios anteriores, a decisão é da Diretora.

12. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

12.1. METODOLOGIAS E INSTRUMENTOS A UTILIZAR NA RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

Sem prejuízo das competências do Conselho Geral, previstas na alínea c), do ponto 1, do artigo 13º do decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho, a avaliação do Projeto Educativo será feita em articulação com o Conselho Pedagógico e a equipa de avaliação interna. Os relatórios desta avaliação serão comunicados ao Conselho Geral.

A avaliação do Projeto Educativo visa aferir da qualidade das aprendizagens e melhorias desenvolvidas. A intenção é evoluir no sentido de alcançar as metas previstas no Plano de Ação TEIP e os objetivos perspetivados no Projeto Educativo ao longo da sua vigência.

Assim, o Projeto Educativo será avaliado, quanto à relevância, coerência, eficácia e impacto dos objetivos delineados (v. Quadro 12). Para tal, dever-se-á procurar responder às questões orientadoras, com base no tratamento dos dados recolhidos através dos instrumentos de avaliação enunciados.

Critérios	Em que consiste	Questões Orientadoras	Instrumentos de avaliação
Relevância	Avaliar em que medida os objetivos estabelecidos contribuem para resolver o problema ou aproveitar uma oportunidade identificada.	Os objetivos estabelecidos contribuem para resolver os problemas do Agrupamento identificados no PE?	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização.
Coerência	Avaliar em que medida a cadeia de objetivos se articula numa progressão lógica e coerente.	Os objetivos estão bem hierarquizados?	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização.
Eficácia	Avaliar em que medida os resultados previstos no PE foram atingidos.	Os objetivos estratégicos do PE foram alcançados? Quais os desvios?	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização.
Impacto	Avaliar em que medida o objetivo central do PE foi alcançado.	O objetivo estratégico foi alcançado? Quais as alterações que o PE produziu sobre o contexto socioeconómico e sobre a escola? Quem foram os principais beneficiários do projeto?	Questionários; Grupos de trabalho; Relatórios de avaliação e de monitorização.

Quadro 12 – Critérios de avaliação do Projeto Educativo

A partilha de resultados com a comunidade educativa promove transparência, envolvimento e colaboração. Para tal, reuniões e workshops são momentos chave para reflexão coletiva e ajustes.

Sempre que oportuno, serão dinamizadas reuniões nos diversos órgãos de coordenação para reflexão, partilha e discussão dos resultados, promovendo a comunicação transparente e a reflexão coletiva, incentivando a participação ativa da comunidade educativa na melhoria contínua do Projeto.

Será convocada a participação dos vários elementos da comunidade, professores, alunos, e pais/encarregados de educação, em reuniões regulares, onde serão discutidos os avanços do Plano de Ação TEIP e PE e recolhidas/reunidas sugestões de melhoria.

13. ESTRATÉGIA DE DIVULGAÇÃO, COMUNICAÇÃO E REFLEXÃO

Entendendo-se o PE como um documento fundamental da estratégia educativa do AEGJ, torna-se obrigatória a sua apresentação/ divulgação quer junto da comunidade escolar e educativa, quer junto de outras entidades da comunidade e com as quais venham a ser celebradas parcerias de natureza social, pedagógica e financeira.

Assim, depois de aprovado pelo Conselho Geral, a apresentação/ divulgação do PE será feita, através de documento escrito, e ficará disponível em formato digital na página *web* deste Agrupamento de Escolas, para consulta permanente dos membros da comunidade educativa.

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAF – Atividades de Animação e de Apoio à Família

AE – Agrupamento de Escolas

AEGJ – Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro

APEEFEC – Associação de Pais e Encarregados de Educação de Freixo de Espada à Cinta

ASE – Ação Social Escolar

BE – Biblioteca Escolar

CIM – Comunidade Intermunicipal

CAA – Centro de Apoio à Aprendizagem

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

DAC – Domínio de Autonomia Curricular

DN – Despacho Normativo

DT – Diretor de Turma

EB – Escola Básica

EE – Encarregado de Educação

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

ENEC – Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

EPE – Educação Pré-escolar

ERASMUS – European Region Action Scheme for the Mobility of University Students

GNR – Guarda Nacional Republicana

IPPE – Interrupção Precoce do Percurso Escolar

LED – Laboratório de Educação Digital

PA – Plano de Ação

PAA – Plano Anual de Atividades

PASEO – Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PE – Projeto Educativo

PEI – Plano Educativo Individual

PF – Plano de Formação

PI – Projeto de Intervenção

PIT – Plano Individual de Transição

RA – Referencial de Avaliação

RI – Regulamento Interno

RTP – Relatório Técnico-Pedagógico

SPO – Serviço de Psicologia e Orientação

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats, ou seja pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritários

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

TTL – Tech Teach Lab